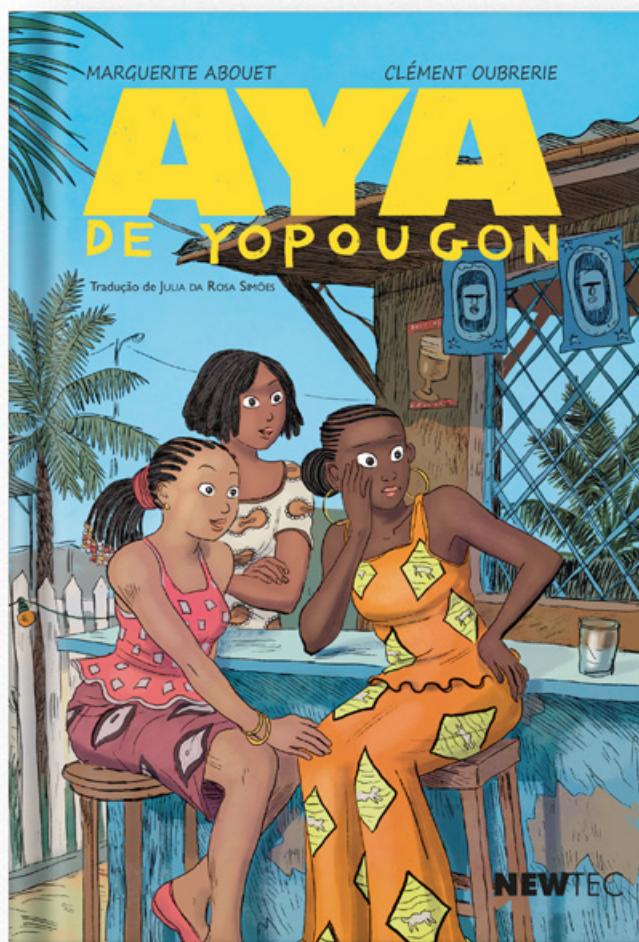


MANUAL DO PROFESSOR

Material digital do professor

AYA DE YOPOUGON

Produção de conteúdo
Kátia Chiaradia e Marcella Abboud



NEWTEC

LIVRO

Aya de Yopougon

AUTORES

Marguerite Aboutet
Clément Oubrerie (ilustrações)

TRADUÇÃO

Julia da Rosa Simões

NÚMERO DE PÁGINAS

384

CATEGORIA

Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os
estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

FORMATO

205 mm x 275 mm

TEMAS

Projetos de Vida
A vulnerabilidade dos jovens
Cidadania
Diálogos com a sociologia e com a antropologia

GÊNERO

História em quadrinhos

NEWTEC

AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ:

	CARTA AO PROFESSOR	4
1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS AUTORES E DA OBRA	6
	A OBRA	6
	OS AUTORES	6
2	AYA DE YOPOUGON: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO	7
	2.1 APROFUNDAMENTO: A ÁFRICA NÃO É UMA SÓ	12
	2.2 AYA DE YOPOUGON E OS QUADRINHOS DE INSPIRAÇÃO CINEMATOGRAFICA	13
3	AYA DE YOPOUGON NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES	16
4	AYA DE YOPOUGON E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	19
	4.1 SUBSÍDIOS	19
	4.2 ORIENTAÇÕES	20
	4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA	20
5	AYA DE YOPOUGON E OS DEMAIS CAMPOS DE SABER	33
	5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES	33
	SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	40
	BIBLIOGRAFIA COMENTADA	42

CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e no(a) professor(a) como mediador(a) que une a potência literária à vivacidade do universo jovem.

Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização (...) como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Ou seja, cremos que a literatura, cuja potência simbólica distingue sobremaneira os textos literários dos demais textos, é o espaço onde o humano se encontra consigo próprio de maneira mais íntima e, justamente por isso, precisa ser oferecida às alunas e aos alunos do Ensino Médio com a mesma riqueza com que é concebida.

Diante disso, apresentamos alguns pilares que sustentam nosso trabalho:

- 1 **A importância da fruição da literatura:** não é raro que educadores de diferentes áreas, na esperança de enriquecer o trabalho interpretativo, reduzam uma obra ao seu tema. Isso acontece de maneira sintomática quando o livro literário perde sua função primeira: aguçar o prazer e a imaginação. Despir a literatura desse senso utilitarista é fundamental para uma leitura que contempla o aluno como leitor e curador das

obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como **Competência Específica 6** da Área de Linguagens:

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 496)

- 2 **A literatura como direito humano**, capaz de propiciar o desenvolvimento de um cidadão crítico, dado que é uma das experiências de alteridade de maior poder. Conforme o professor Antonio Candido nos ensina, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).
- 3 **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo** como forma de compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.
- 4 **Discussão das temáticas envolvidas nos textos literários** como maneira de instrumentalizar o aluno-leitor e transformá-lo em produtor autônomo de sentido.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Aya de Yopougon* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este **Manual do Professor** é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professor e cada professora, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula. Afinal, se é possível acreditar numa mudança individual e coletiva, ela certamente perpassa a arte, e é com essa convicção que convidamos você para algumas sugestões de trabalho com a obra ora comentada.

1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS AUTORES E DA OBRA

A OBRA

Aya de Yopougon é uma obra que narra a juventude e o início da vida adulta de três meninas – Aya, que dá nome ao livro, Adjoua e Bintou – que vivem em Yopougon, bairro popular da cidade de Abidjan, na Costa do Marfim. A primeira parte do livro se inicia no ano de 1978 e as demais avançam, respectivamente, para 1979 e 1980. As amigas têm 19 anos no início da narrativa e a história se constrói conforme as decisões da vida adulta passam a ser tomadas e as consequências dessas decisões tornam-se parte da vida de todas.

Ainda que centralizada nas três amigas, e as redes familiares e amorosas que as enlaçam, a narrativa mergulha na cultura da Yopougon: música, culinária, eventos, gírias. Esse percurso se dá numa África pelo olhar africano, longe dos olhares insistentemente estereotipados que são construídos sobre o continente.

Concebido desde o início para ser desenhado, o enredo casa com maestria as linguagens visuais e verbais, oferecendo ao leitor a multiplicidade de cores e estampas e a agilidade do movimento de uma cidade repleta de jovens descobrindo como se tornarem adultos.

OS AUTORES

Marguerite Abouet, nascida em 1971, é marfinense da cidade de Abidjan. Aos 12 anos foi a Paris, junto ao irmão, para estudar. Trabalhou como babá, cuidadora, assistente jurídica, mas hoje dedica-se integralmente à escrita, tendo sido premiada com a publicação de *Aya*, um trabalho concebido a partir da memória de sua infância e ilustrado pelo seu marido Clément Oubrerie. *Aya* já vendeu 1 milhão de



ANTOINE DELESVAUX

Marguerite Abouet

exemplares, foi publicado em 18 idiomas, e já se tornou animação indicada ao mais importante prêmio do cinema francês, o César, em 2014.



ANTOINE DELESVAUX

Clément Oubrierie

Clément Oubrierie, nascido em 1966, em Paris, é ilustrador de obras juvenis. Depois do Bac ou *Baccalauréat*, (uma espécie de Enem francês), iniciou estudos de arte na Escola Superior de Artes Gráficas Penninghen, que interrompeu para ir aos Estados Unidos. De volta à França, ilustrou obras juvenis – 40 até o momento – e cofundou La Sation, um estúdio de animação. *Aya* é seu primeiro livro em quadrinhos. Seu talento singular dá vida, com espírito e autenticidade, ao relato de Marguerite Aboutet.



COLÉGIO DANTE ALIGHIERI

Julia da Rosa Simões

Julia da Rosa Simões é doutora em História pela UFRGS (2016), mestre em História pela PUCRS (2011), bacharel em História pela PUCRS (2008) e bacharel também em Música pela UFRGS (2002). É tradutora de francês, tem experiência de pesquisa em História, em especial sobre a relação entre história e memória, e o estudo das manifestações de luto e trauma nas narrativas historiográficas. É pesquisadora do Laboratório de História Comparada do Cone Sul PUCRS.

2

AYA DE YOPOUGON: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO

Aya de Yopougon conta a história de três amigas, **Aya, Adjoua e Bintou**, na transição da juventude para a vida adulta, aprendendo a entender e lidar com as consequências das próprias escolhas. Organizado em três partes, que

correspondem aos anos de 1978, 1979 e 1980, o livro envolve a família das três meninas, bem como as relações na comunidade no bairro de Yopougon. Nas páginas 112 e 133 você pode conferir um diagrama com essas três personagens e suas relações com os demais personagens da história.



REPRODUÇÃO

Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, pp. 112-113).

Aya, protagonista que dá nome à obra, é a narradora. No início, ela descreve como vive com seus pais e irmãos, e, já na primeira página, sabemos que estamos lidando com uma narrativa em primeira pessoa, a qual fica explícita para além das marcas dos pronomes, pois vemos, na apresentação das personagens familiares, uma escolha cuidadosa dos adjetivos atribuídos: o pai é denominado genitor, e criticado por achar que o trabalho, subordinado, é igual a de um patrão; a mãe, por sua vez, é chamada de mãe, adjetivada com linda e atribuída duas profissões (de cunho mais público e mais privado, respectivamente): assistente de direção e curandeira.

Essa divisão dá o tom da narrativa: é uma história sobre mulheres, não só como protagonistas do enredo, no sentido literário, mas protagonistas da comunidade. Na primeira parte, inclusive, pode-se ter a impressão de uma reprodução de enredos de mera competição feminina, mas ele se desenrola ao longo do tempo de maneira a formar uma unidade coesa entre as mulheres da comunidade.

As teias de relação sempre encontram em Aya uma interseção, mas também uma diferença: Adjoua e Bintou, amigas de Aya, classificam-na como

“estudiosa demais” ou “preocupada demais”, como se a personagem não soubesse o que é aproveitar a vida. Como o quadro da página 12.

Mas ambas, também, têm em Aya seu porto seguro, seja emocional ou material, já que Aya dedica seu tempo a ajudar a todos na comunidade.

Alguns exemplos merecem ser destacados. Entre eles, a própria Adjoua: filha de um pai muito severo, ela precisa criar planos mirabolantes para poder sair de casa e ir aos bares. As duas meninas, Adjoua e Bintou, nessa primeira parte da narrativa, ainda aparecem muito estereotipadas: usufruindo do dinheiro dos rapazes com quem saem, competindo entre si como rivais nas conquistas amorosas, já que ambas se envolvem sexualmente com os mesmos dois rapazes, Mamadou e Moussa. A reviravolta se dá quando Adjoua engravida de Mamadou, mas diz a Moussa, que é muito mais rico, que ele é o pai.

A princípio, a garota grávida, com os sinais típicos da gravidez, julga estar com malária, mas a própria mãe de Aya, consultada pelo seu conhecimento como curandeira, explica que é gravidez. Embora o casamento entre Adjoua e Moussa, em função de uma gravidez na adolescência, aconteça, descobrimos, na segunda etapa do livro, que os pais do noivo desconfiam da impossibilidade da paternidade, dada a incompatibilidade estética: a criança, enfim, é a cara de Mamadou.

Ao confessar que enganara Moussa, Adjoua perde todo aparato financeiro da família do marido, e vemos um arco dramático se desenrolar de maneira interessante: Adjoua começa a trabalhar vendendo comida na rua e depende de Aya para cuidar de seu filho.



Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 12).

A figura da Aya cuidadora condiz com seu discurso: ela quer ser médica para ajudar os enfermos. Seu sonho, contudo, não é levado a sério pelas suas amigas. Um interessante dado que a obra nos apresenta sobre a condição da mulher no espaço e tempo da narrativa se dá justamente na página 24 (Parte 1), quando Aya verbaliza não desejar terminar na série C – cabelo, costura e caça ao marido.



REPRODUÇÃO

Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 24).

Não são apenas as amigas que desmerecem seu desejo. Embora casado com uma mulher com dois trabalhos, o pai de Aya também não aprova o sonho da filha, conforme podemos ver na página 28, sugerindo, inclusive, que os estudos são do campo do masculino e que a ela bastaria um correto casamento, que, aliás, ele já tinha em mente: o filho do chefe, Moussa.



REPRODUÇÃO

Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 28).

Enquanto não realiza seu sonho, estuda, cuida dos irmãos mais novos, do filho da amiga e alfabetiza uma interessante personagem, o primo de Bintou, Hervé. Desacreditado de si próprio, Hervé aprende com Aya a importância daquilo que chama de “papel de branco”, isto é, a linguagem escrita. A partir de seu empenho nos estudos de mecânica e na alfabetização, vemos Hervé desenrolar-se profissionalmente de maneira a tornar-se sócio da oficina em que trabalha.

Além de todos esses desdobramentos, Aya ainda encontra espaço para acolher Félicité e seus treinos para miss. No início totalmente desacreditada por ser a empregada da família, ela vence o concurso de beleza de Yopougon e passa a ser contratada como modelo. Aya, enfim, assume o grande papel de cuidadora e, nesse sentido, heroína da história. É dela o primeiro passo no acolhimento do único personagem homossexual, o cabeleireiro Inno, que mantém um caso escondido com Albert, o irmão de Adjoua. É bastante interessante perceber como a questão de gênero perpassa toda a obra, desde os assédios e abusos que as mulheres sofrem até a traição e uma vida dupla de homens que mantêm duas famílias. Desenvolveremos mais profundamente essa questão na segunda atividade de Língua Portuguesa.

Tudo que foi descrito, contudo, em nada nos estranha, pois as histórias todas são muito familiares. Não fossem os lenços, as gírias locais e a influência francesa, a história poderia facilmente se passar no Brasil.

É interessante destacar que, ainda assim, não é raro que a ideia de uma obra africana, para parte dos brasileiros, carregue consigo uma carga de estereótipos sobre o continente africano, além dos clichês que se revezam entre a história da escravidão e a fome contemporânea. Ainda mais se essa obra for escrita por uma mulher negra, cujo enfoque está em três jovens mulheres negras africanas. *Aya de Yopougon*, contudo, é uma obra sobre o trivial e o cotidiano. E nisso é que reside sua magnitude: com um enredo pautado na vida incrivelmente comum de três meninas jovens, encontramos no texto semelhanças de sentimentos, sonhos, esperanças;

em parte porque a cultura brasileira dialoga com a cultura africana, mas principalmente porque o que é da ordem do simbólico e humano sempre se repete: o amor, o medo, a insegurança, a ambição. Ainda que essa repetição tenha outras cores, estampas, sabores, imagens.

E se engana quem pensa que a trivialidade do enredo impede que o livro seja potente. A história, pelo contrário, toca a todos, mas especialmente aos mais jovens, que veem questões como sexualidade, amor, estudos e mercado de trabalho serem tratadas pelo viés de uma protagonista também jovem.

2.1 APROFUNDAMENTO: A ÁFRICA NÃO É UMA SÓ

Nas últimas décadas, depois de um esforço **decolonial** de muitos pensadores africanos, vemos finalmente emergirem, na mídia global, as vozes de escritoras africanas. Contudo, o rótulo “africanas” carrega em si uma questão: a tendência ocidental em classificar como “africana”, e exclusivamente como tal, qualquer escritor ou escritora que habitem um dos 54 países do continente.

Nesse sentido, para uma experiência leitora mais proveitosa, sugerimos um aprofundamento sobre a pluralidade cultural do continente africano.

Chimamanda Adichie, em seu celebrado ensaio *O perigo da história única* (2009), leciona aquilo que deve ser uma premissa quando estamos diante de obras que rotulamos como “africanas”:

APROFUNDANDO

O pensamento **DECOLONIAL** precede o movimento latino-americano e africano emergente, cujo maior objetivo é libertar a produção de conhecimento do eurocentrismo.

No decorrer do material, sugerimos outros aprofundamentos com subsídios e orientações à leitura da obra.

Todas essas histórias me fazem quem eu sou. Mas insistir só nas histórias negativas é simplificar minha experiência e não olhar para as muitas outras histórias que me formaram.

A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos.

Eles fazem com que uma história se torne a única história.

É claro que a África é um continente repleto de catástrofes.

Existem algumas enormes, como os estupros aterradores no Congo, e outras deprimentes, como o fato de que 5 mil pessoas se candidatam a uma vaga de emprego na Nigéria. Mas

existem outras histórias que não são sobre catástrofes, e é

muito importante, igualmente importante, falar sobre elas.

(ADICHIE, 2009, P. 26-27, GRIFO NOSSO)

Aya de Yopougon é uma obra que faz isso com primor: longe de nos apresentar uma Costa do Marfim de catástrofes, o que vemos são as dificuldades entremeadas a momentos de alegria, construção de valores e de sonhos.

Pensar numa nova leitura da África a partir de *Aya de Yopougon* é permitir-se seduzir pelo enredo, mas também pela linguagem visual: uma linguagem de cores e estampas, com um traço de cartum rico em movimento e de forte inspiração cinematográfica.

2.2 AYA DE YOPOUGON E OS QUADRINHOS DE INSPIRAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Não podemos, ao ler um livro em História em Quadrinhos, nos prendermos exclusivamente ao enredo, encarando a ilustração apenas como mero facilitador do conteúdo. Isso porque, na realidade, o desenho fornece uma nova dimensão estética, com novas camadas interpretativas, fundamentais quando temos em mente que o que está diante de nós é uma nova obra, nos termos de Umberto Eco, "é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante" (ECO, 1976, p. 22).

É recorrente encontrar quem negue a dimensão literária e artística das histórias em quadrinhos. Muito provavelmente, quem reproduz essa ideia ainda tem em mente um trabalho voltado a um público pouco leitor, que encontrava nos quadrinhos algo a mais da ordem do puro entretenimento do que do universo artístico, como aponta Eisner:

Para uma geração mais antiga, os quadrinhos estavam limitados a narrativas breves ou a episódios de curta duração, mas de muita ação. (...) a indústria achava que o perfil do leitor de histórias em quadrinhos era o de uma criança de 10 anos, do interior. (EISNER, 2010, P. 148-149)

Mas o crescimento da união da linguagem verbal e visual é irrefreável e não só por sua vasta abrangência de público leitor, mas também porque é um espaço de produção artística constantemente atual:

O crescimento e a aceitação cada vez maiores das graphic novels podem ser atribuídos à opção dos criadores por temas abrangentes e relevantes e à constante inovação em sua abordagem. (EISNER, 2010, P. 149)

Pensando na leitura **multissemiótica** de *Aya*, o trabalho de Abouet e Oubrierie contempla um estilo de publicação independente, algo comum ao final do

APROFUNDANDO

Uma leitura **MULTISSEMIÓTICA** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semioses) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (suas cores, formas e texturas).

século XX, que, procurando se desvencilhar dos produtos entregues das grandes empresas, abre espaço para publicações mais calcadas em três importantes elementos: a narrativa, a expressão gráfica e a qualidade artística.

As páginas de *Aya de Yopougon* ganham vida com o estilo cartoon – que realça e caricaturiza traços físicos e psicológicos dos personagens no traçado – e com cores vibrantes, que ainda que comuns/rotineiras aos países africanos, enchem os olhos do leitor em qualquer lugar do mundo.

Importante ressaltar também que o olhar cinematográfico de Oubrerie, seu histórico de animador e diretor de animação, fez com que cada quadrinho fosse desenhado como se estivéssemos pausando um momento da vida real. O uso de **pontos de fuga, iluminação dinâmica e proporção realista** nos passa a impressão de que a qualquer momento a cena representada em cada quadrinho tome vida e continue de onde parou.



REPRODUÇÃO

Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 263).
Uso de proporções realistas e pontos de fuga.



REPRODUÇÃO

Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 333).
Uso de iluminação dinâmica.

Imaginemos que uma matriz foi colocada sobre essa página, dividindo em vários quadrados menores. Dividindo dessa maneira, é possível perceber sensações, vontades, personalidades em cada um dos quadros dessa matriz, ela transborda vida e movimento. Assim como pode ser visto na página 276, na Parte 3.

3

AYA DE YOPOUGON NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES

Desde que a Lei nº 10.639/2003 entrou em vigor no Brasil, sendo posteriormente modificada pela Lei nº 11.645, de 10/03/2008, passou a ser obrigatório o ensino da cultura e história da África nas escolas. Essa decisão, na esteira da mudança gerada pelo Estatuto da Igualdade Racial, foi um marco fundamental para a transformação do olhar sobre a diáspora negra e sobre a herança cultural deixada pelos africanos, que por anos se reduziu à escravidão e ao sofrimento do povo negro.

Embora a primeira versão da lei complete quase duas décadas, sua aplicabilidade ainda se restringe à parcela pouco expressiva das escolas brasileiras: não só pela herança eurocêntrica da nossa educação, que negligencia autores que não estejam no eixo Europa-EUA, mas também pela ausência de direcionamentos claros sobre como colocar isso em prática.

Não resta dúvidas que, desde 2018, com a BNCC, as instruções sobre como trabalhar com literatura



REPRODUÇÃO

Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 276). Observe o movimento e a vida em cada pedaço.

africana ganharam mais clareza. Em termos de habilidades do Ensino Médio, vinculadas exclusivamente à área de Língua Portuguesa, destacamos a EM13LP52, descrita como a habilidade necessária para:

Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente. (BRASIL, 2018, p. 526)

Pensando nos objetivos que decorrem da habilidade citada, *Aya de Yopougon* é um livro muito rico, pois permite a quebra de paradigmas sobre africanidades. No ano de 2016, Maria da Glória Magalhães dos Reis e João Vicente publicaram um artigo no qual relatam a importância da obra *Aya de Yopougon* no contexto do ensino de Língua Portuguesa para Jovens e Adultos (EJA):

A história em quadrinhos toda baseada em situações cotidianas de um país africano surpreende os estudantes, que mesmo sendo em sua maioria afrodescendentes, demonstram surpresa ao ver um livro em que todos os personagens são negros. Ao contrário, como já observamos, nenhuma estupefação é notada se todos os personagens de um livro, filme, ou novela são brancos. Nota-se que há necessidade de elaboração de novas narrativas para conscientização das pessoas em geral a respeito das questões étnico-raciais, fortalecimento da luta pelos direitos humanos do povo negro no Brasil, aumento do respeito à diversidade cultural e melhorias na forma de lidar com as diferenças, a leitura coletiva de Aya de Yopougon poderia ser um instrumento valioso para tanto (VICENTE; REIS, 2016, p. 30)

Se é verdade que *Aya de Yopougon* é absolutamente necessária por romper com a ideia de um protagonismo branco exclusivo, permitindo um trabalho primoroso com a diversidade, não podemos desconsiderar sua densidade estética como obra literária.

Sabemos que todo livro literário, sendo ao mesmo tempo uma *leitura* e uma *escritura* de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Igualmente, ao ser lido por um amplo universo de diferentes leitores, todo livro literário é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens adultos: de todos temas e leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sinta **parte da obra**, mas também certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também permite que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?

Considerando a dicotomia de oferecer resistência e, ao mesmo tempo, não ser um impeditivo, **esse livro pode ser considerado um modelo**. Isso porque ao mesmo tempo em que o enredo do livro demanda um afastamento pelos elementos culturais típicos da Costa do Marfim e da realidade dos anos 80, essa demanda não impõe qualquer obstrução à compreensão contextual, dado o agente facilitador, que é a adaptação visual. Mais do que isso: o enredo tem apelo no contexto brasileiro, ainda que se passe na África Oriental.

4.1 SUBSÍDIOS

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem*:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoria** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no **estabelecimento de relações**; na **apreciação** e na **participação em diversas manifestações artísticas e culturais**; e no **uso criativo das diversas mídias**.

(BRASIL, 2018, P. 471, GRIFO NOSSO)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a Costa do Marfim e o conhecimento que possuem sobre a literatura de países africanos. Peça que aqueles que conhecem algum autor ou autora comentem com os colegas em sala de aula quem são, o que escreveram. Essa é uma maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura. Anote essas lembranças e sugestões dos alunos, ampliando-as, e use as anotações como material diagnóstico para o início das suas atividades.

4.2 ORIENTAÇÕES

Professor(a), este material considera que a obra *Aya de Yopougon*, de Marguerite Abouet tem **três fortes pilares** de desenvolvimento: **a linguagem multissemiótica**, o que pressupõe um trabalho concomitante de linguagem verbal e verbo-visual; **a origem africana**, a qual nos impele a uma discussão sobre a relação entre Brasil e África; **o forte apelo temático**, uma vez que a discussão sobre a juventude, a diversidade e a desigualdade de classe e gênero encontra muito eco ainda no Brasil contemporâneo. É pensando nisso que propomos as atividades.

4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA

4.3.1 Proposta de Atividade A

Para a realização desta atividade, sugerimos que os alunos leiam ao menos a primeira das três partes que compõem o livro.

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de

circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas - texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios

relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

PRÉ-LEITURA

Questione, antes de começar o livro, se eles identificam gírias ou interjeições que utilizam entre si e que não seriam facilmente traduzidas. **Relembre-os** do conceito de variação linguística, apontando as possibilidades de variação geográfica. Talvez eles não percebam as próprias variações, então **questione** sobre situações em que conversaram com pessoas de outras regiões do país e tiveram dificuldade para compreender algo.

Anote as palavras levantadas no leque de gírias e interjeições, ampliando-as com o que achar necessário. A leitura da primeira parte da obra pode ser realizada individualmente ou em grupo. **Peça** que os alunos anotem as palavras que desconhecem e/ou causam estranhamento por serem gírias e que reparem qual foi a estratégia utilizada pelo tradutor para lidar com elas – espera-se que identifiquem, ainda que com mediação, a importância de um glossário. Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601 e para a compreensão da variação linguística, conforme EM13LP10.

LEITURA

Pergunte se eles gostaram do texto e se eles se identificam (ou identificam amigos e colegas com alguns personagens), isso é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. Em seguida, realize com os alunos a

primeira leitura do texto em voz alta. Durante a leitura, peça que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a história, especialmente sobre como enxergam as três personagens principais. É provável que eles se dividam entre aqueles que preferem a postura mais séria de Aya ou a vontade de festejar de Bintou. **Incentive-os** a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa, de modo a desenvolver a EM13LP46. **Proponha**, também, que os alunos, agora, pensem nas semelhanças entre a obra e o Brasil contemporâneo, discorrendo sobre a herança africana no Brasil. Ademais, é importante trabalhar que a Costa do Marfim não representa toda a África e que existem especificidades locais, de modo a evitar a cristalização de estereótipos, aumentando a capacidade crítica e o repertório de literatura africana, fundamental para o desenvolvimento da EM13LP52.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **liste** as palavras apontadas como gírias dos alunos e, ao lado, aquelas destacadas do livro e **proponha** que comparem os usos, indicando **semelhanças** e **diferenças**. É bem provável que haja alguma como “mano/putz/caraca” que tenham uso parecido como “dêh”. Se não houver nenhuma, **instigue** a reflexão: o que substituiria “dêh”? E “genitô”?

Peça que os alunos partilhem sua percepção a partir da comparação e que dialoguem sobre elas, pois é importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de oralidade.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP34, sugere-se uma atividade dentro da Prática de Linguagem da **Produção Textual**. Proponha que os alunos

produzam um verbete de alguma das palavras descobertas da variação de Yopougon. Neste verbete, sugira que os alunos tragam a definição do termo, explicando seu significado, origem e principais usos. Peça que incluam sinônimos em Língua Portuguesa bem como situações de uso (eles podem retirar as situações do próprio livro, criando um verbete multissemiótico, caso queiram).

➤ **Sugestão de critérios para orientar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Você pode usá-la, rejeitá-la ou adaptá-la conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção escrita de uma resenha.

Caso seja conveniente ao seu planejamento avaliar essas **produções**, sugerimos que você desenvolva **rubricas** para cada critério, com suas expectativas para os diferentes níveis de produção.

APROFUNDANDO

Rubricas são esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover feedback formativo dos alunos e aos alunos, no processo de dar notas ou avaliar trabalhos.

Cr�terios para orientar a produ�o escrita do verbete	SIM/N�O
Define explicitamente o termo.	
Explica com clareza seu significado, sua origem e seus principais usos.	
Escolhe sin�nimos ou equivalentes poss�veis em l�ngua portuguesa.	
Indica situa�es de uso do termo com exemplifica�o.	

PARA ALÉM DA SALA DE AULA:

Embora trate de um livro africano, a atividade discorre sobre respeitar as muitas formas de falar que existem, o que   uma maneira de respeitar as diferenças. Diariamente, têm fora do contexto escolar, cada indivíduo lidar  com múltiplas variantes – geográficas, históricas, geracionais. Por isso, enquanto cidadão, cada aluno, para viver de maneira harm nica com sua comunidade, precisa estar diante da diferença de forma respeitosa e com valoriza o da sua própria identidade, para que têm compreenda a sua variante como igualmente fundamental para o Brasil e digna de respeito, como todas as demais. Esse   um conhecimento que pode e deve ser compartilhado com toda a comunidade por meio de atividades extracurriculares e intercomponentes.

Nessa atividade, as habilidades trabalhadas mobilizaram as competências específicas:

- 1** - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recep o e produ o de discursos nos diferentes campos de atua o social e nas diversas m dias, para ampliar as formas de participa o social, o entendimento e as possibilidades de explica o e interpreta o crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- 2** - Compreender os processos identitários, conflitos e rela es de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posi es, e atuar socialmente com base

em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

4.3.2 Proposta de Atividade B

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

PRÉ-LEITURA

Para a realização desta atividade, sugere-se que os alunos tenham lido as três partes que compõem a obra. **Saiba que esse tema é delicado e pode ser propulsor de gatilhos emocionais**, portanto, desde o início, é importante que todos, especialmente as alunas, estejam cientes da temática da aula e que esteja clara a possibilidade de não participar da atividade, caso ela seja causa de alguma forma de sofrimento. Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **questione** os alunos sobre o conceito de **assédio sexual** e como eles compreendem a temática.

Proponha que aqueles que entendem o conceito definam para os colegas. Fique atento(a) para que não haja uma naturalização da violência contra a mulher, minimizando o assédio de alguma maneira. Para ajudá-la(o) a esclarecer o conceito, sugerimos a apresentação do documentário *Chega de fiu fiu*.

Confira o item **Sugestão de referência complementar** na página 41 sobre o documentário *Chega de fiu fiu*.

Questione como a questão do assédio é tratada na mídia e por pessoas públicas. Essa atividade é uma maneira de possibilitar aos alunos a análise das múltiplas visões de mundo, bem como dos preconceitos e ideologias veiculados, conforme sugere a EM13LGG102.

APROFUNDANDO

GATILHOS EMOCIONAIS são situações ou imagens que, sendo expostas a pessoas, podem desencadear a lembrança de sofrimentos ou traumas.

APROFUNDANDO

ASSÉDIO SEXUAL, de acordo com o Código Penal Brasileiro, é definido como o ato de “constranger alguém, com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função” (Código Penal, art. 216-A).

LEITURA

A primeira leitura da obra pode ser realizada individualmente ou em grupo. **Pergunte** se eles gostaram do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária (EM13LGG602). Em seguida, realize com os alunos uma segunda leitura dos quadrinhos em voz alta, de maneira compartilhada. Durante a leitura, peça que os alunos reparem nas cores, nos fundos, na passagem do tempo a partir dos quadros.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o que leram, especialmente sobre a questão de gênero e os múltiplos assédios e violências que aparecem. É provável que haja um debate sobre o que é assédio e o que é paquera, pois há uma naturalização desse aspecto em vários momentos. Como os abaixo, páginas 46 (Parte 1) e 172 (Parte 2), respectivamente:



Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 46).



Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 172).

É importante que fique claro que o assédio sexual é uma das formas de violência contra a mulher, mas não a única retratada no livro, pois a violência física é marcante nas cenas, especialmente entre pais e filhas, como este da página 32, Parte 1:



Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 32).

Questione-os sobre as cenas, especialmente sobre como isso reflete ou não a realidade brasileira. A ideia é que, com sua mediação, eles reconheçam que as cenas de 1978 em Yopougon poderiam se passar no Brasil contemporâneo. Mais que isso: leve-os a refletir se, ao retratar isso num livro, a escritora é capaz de promover debate, garantindo o trabalho com a EM13LP46.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas essas discussões, a proposta de produção de texto contempla a EM13LP15. Propomos a **produção de um artigo de opinião** sobre a temática do assédio sexual nas ruas do Brasil.

Instrua os alunos a utilizarem como uma das fontes o documentário *Chega de fiu fiu*, e a outra deverá ser pesquisada, conforme sugere a EM13LP12. Peça para serem cuidadosos na escolha dos dados e informações utilizados e instigue-os a tentar estabelecer uma comparação, no texto, com a obra literária.

➤ **Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação é um importante compromisso de professores com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes. A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar tais multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las ou adaptá-las conforme lhe convenha. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de um artigo de opinião, e você pode criar outras. Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, caso não se encaixem na sua prática.

➤ **Avaliando a elaboração de um artigo de opinião**

	4	3	2	1
Tese ou ponto de vista	Estabeleceu uma tese ou um ponto de vista aceitável.	Não estabeleceu tese, mas o texto tem direção.	Não há tese ou direção no texto, que se assemelha a uma listagem de comentários articulados.	Não há tese ou direção no texto, que se assemelha a uma listagem de comentários desarticulados.

	4	3	2	1
Textos de apoio	Analizou corretamente os documentos citados no trabalho (mesmo mal interpretando algum). Usou a maioria dos documentos disponíveis.	Analizou os documentos citados no trabalho. Buscou usar a maioria dos documentos disponíveis.	Analizou parte dos documentos citados no trabalho. Usou ao menos um deles.	Não usou, tampouco analisou, os documentos citados no trabalho.
Organização e apresentação das ideias	Sustentou a tese com evidências adequadas e documentadas. Organizou as ideias pesquisadas em duas ou três categorias.	Sustentou a tese com algumas evidências. Organizou as ideias segundo algum princípio.	Sustentou a tese, mesmo sem evidências adequadas e documentadas. Não organizou as ideias de maneira a facilitar a compreensão do leitor.	Não sustentou a tese.
Uso da modalidade	O(A) aluno faz bom uso do registro e da variante, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno faz bom uso do registro e da variante, mas apresenta desvios. ou O(A) aluno erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno erra no uso do registro e da variante, apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno erra no uso do registro e da variante, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.

	4	3	2	1
Respeito aos prazos	O(A) aluno(a) cumpriu com todos os prazos.	O(A) aluno(a) apresentou o artigo na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O(A) aluno(a) apresentou o artigo na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado ou O(A) aluno(a) não entregou o artigo no dia combinado, ainda que as entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O(A) aluno(a) não entregou o artigo na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.
COMENTÁRIOS:				

5

AYA DE YOPOUGON E OS DEMAIS CAMPOS DE SABER

5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. O nosso foco será na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

De acordo com a BNCC:

*no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade **de estabelecer diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, **elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.***

(BRASIL, 2018, P. 561, GRIFO NOSSO)

Considerando tudo que dissemos até aqui sobre a África, sem esquecer a dimensão social e cultural da narrativa, selecionamos dois eventos do livro para serem trabalhados com os componentes de **História**, e **Sociologia**, respectivamente. A saber: a presença francesa na cultura da Costa do Marfim e os aspectos culturais da Costa do Marfim.

5.1.1 A presença francesa na cultura da Costa do Marfim

PRÉ-LEITURA

Para o desenvolvimento desta atividade, é preciso, antes de tudo, **instigar** que os alunos percebam que, mesmo traduzido, o livro contempla no glosário muitas palavras em francês.

LEITURA

Durante a leitura, **sugerimos** que solicite aos alunos que destaquem as palavras de origem francesa e a relação estabelecida com a França – o personagem parisiense e a ideia de que há algo de melhor quando é europeu.

PÓS-LEITURA

Sugerimos, ao final, que **proponha** um trabalho com o(a) professor(a) de História para que eles se lembrem do processo de neocolonialismo que alastrou a África por anos e que fez a Costa do Marfim ser colônia francesa de 1893 a 1960. Sugerimos, ainda, destacar, pela literatura, o poder do eurocentrismo e da violência praticada sobre os povos africanos nos séculos XIX E XX. É igualmente importante utilizar esse momento para entender por que, conforme vimos com Chimamanda Adichie, a África segue constantemente sendo vítima de “uma história única”.

Algumas cenas do livro podem contribuir em especial, como a chegada do parisiense na vida de Bintou (página 152, Parte 2), que deixa evidente a ideia de que quem vive em Paris é um ser humano superior e mais interessante:



Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 152).

É possível, ainda, **solicitar** uma pesquisa para os alunos acerca de todo o processo de neocolonialismo e as marcas por ele deixadas na história da África.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Para aprender mais sobre as marcas culturais do neocolonialismo na África, sugerimos a leitura do artigo *As formas africanas de autoinscrição*, de Achille Mbembe (2001).

Pode ser lido em: bit.ly/pnld-autoinscricao (Acesso em 13 fev. 2021).

Habilidade de Linguagem desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando

conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

5.1.2 Aspectos culturais da Costa do Marfim

PRÉ-LEITURA

Antes de iniciar a leitura, **sugira** que os alunos discutam entre si o que consideram uma roupa tipicamente africana. É possível que alguns já mencionem os panos, provavelmente os chamem de turbantes. Se houver quem conheça a questão cultural dos panos, peça que divida com a sala.

LEITURA

Durante a leitura, **sugerimos** que solicite aos alunos que reparem nas vestes das personagens, nas estampas, cores e amarrações, e que destaquem os quadros que mais chamaram sua atenção.

PÓS-LEITURA

Para o desenvolvimento final desta atividade, **sugerimos** utilizar os “bônus” finais de cada parte do livro, onde há o “Léxico Marfinense”, por exemplo,

especialmente das primeiras duas partes, nas quais temos a questão dos panos (Parte 1) e do modo de carregar os bebês (Parte 2):



PARA NÓS, EXISTE UM FAMOSO PROVÉRBIO QUE DIZ "É PELO **PANO** QUE SE CONHECE A MULHER".

CADA PANO TEM UM SIGNIFICADO DE ACORDO COM SUA ESTAMPA, PORTANTO NÃO É BOM ENGANAR-SE POR EXEMPLO, EU, QUE AGORA SOU UMA MULHER CASADA E RESPEITADA, ESCOLHEREI "MARIDO CAPAZ" OU "SINTO MUITO, CASADA".

BINTOU, QUE É SOLTEIRA E QUE ESTÁ PROCURANDO HOMEM, ESCOLHERÁ "LIBERDADE TOTAL" OU "PENA, ALGUMA COISA FALTANDO".

AYA, QUE É SOLTEIRA E QUE NÃO ESTÁ PROCURANDO HOMEM, MAS ANTES QUER DISSUADI-LOS DE SE APROXIMAR, ESCOLHERÁ "ATENÇÃO, CADELA FERAZ" OU "VÁ PROCURAR EM OUTRO LUGAR".

E, PARA AS CIUMENTAS, "OS OLHOS DE MINHA RIVAL" OU "SEU PÉ, MEU PÉ, VOCÊ SAI, EU SAIO".

VOCÊ PODE MANDAR FAZER UM VESTIDO, UMA SAIA OU UMA CALÇA COM SEU PANO, OU SIMPLEMENTE ENROLÁ-LO NA CINTURA

REPRODUÇÃO

Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 105).

AMARRE SEU BEBÊ NAS COSTAS.

SERÁ O FIM DOS CARRINHOS INCÔMODOS, SERÁ O FIM DOS JANTARES ATRASADOS... SUA VIDA VAI MUDAR! O MAIS DIFÍCIL É ENCONTRAR UM PANO.



REPRODUÇÃO

Fonte: ABOUET, *Aya de Yopougon* (2021, p. 226).

A ideia é, aliado ao(à) professor(a) de Sociologia, mas também ao(à) de Geografia, desenvolver um trabalho sobre como a questão dos panos

africanos constrói parte fundamental da cultura. Em muitas culturas, conforme o desenho da autora, a roupa carrega um significado que supera a questão estética: valores e mensagens são transmitidos, além de serem elementos cruciais para o cotidiano das mulheres – como a transformação do pano em um método de carregar as crianças.

Especialmente considerando a potência de visualização gráfica de uma História em Quadrinhos, **sugerimos** uma pesquisa sobre o significado das estampas, das cores e dos padrões pode ser especialmente relevante, bem como sobre como essa herança cultural foi absorvida pela cultura afro-brasileira e as religiões de matriz africana.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Para saber mais sobre como os panos africanos constroem parte fundamental da cultura, sugerimos a leitura dos textos *Capulana: um tecido carregado de história*, disponível no link bit.ly/pnld-capulana, e *África Colorida – Tecidos Africanos*, disponível no link bit.ly/pnld-tecidosafrianos. (Acesso em: 17 dez. 2020)

Habilidade de Linguagem desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **ADICHIE, Chimamanda Ngozi.** *O perigo de uma única história.* [S.l.]: TED Talks, 2009. (18 min.), Vídeo on-line, son., color. Legendado. Série TEDGlobal 2009. Disponível em: bit.ly/pnld-tedtalks-chimamanda. Acesso em: 16 dez. 2020.

Para ampliar a experiência leitora, sugerimos um estudo mais aprofundado sobre a pluralidade cultural do continente africano. A palestra *O perigo da história única*, no TED Talks de Chimamanda Adichie pode ser vista junto dos(as) estudantes.



Captura de tela,
TED Talks, 2009.

- Para contribuir no esclarecimento e na discussão sobre o que é assédio sexual, sugerimos a apresentação do documentário *Chega de fiu fiu – o filme*, um documentário, de 2018, feito por três mulheres que registram o assédio, via câmera escondida, praticado nas ruas de São Paulo, Salvador e Brasília. Pode ser visto em: bit.ly/chega-de-fiu-fiu (Acesso em 13 fev. 2021).



REPRODUÇÃO

Cartaz de divulgação.

- **JOUVE, Vincent.** *Por que estudar literatura?*. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários porque eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para ele, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, porque o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.



DIVULGAÇÃO/PARÁBOLA EDITORIAL/AMAZON

Capa do livro *Por que estudar literatura?*

- **MCCLLOUD, Scott.** *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M.Books, 2005.

Embora não tenha sido citada no texto, a obra auxiliou na compreensão do estilo de desenho e na decomposição das semioses do texto visual: uso de cores, sequência de quadros, planos, entre outros elementos fundamentais para uma interpretação mais completa.

- Ver outras SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES nas páginas 36 e 39 deste material.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ABOJET, Marguerite. *Aya de Yopougon*. Ilustr.: Clément Oubrierie. Trad.: Julia da Rosa Simões. Porto Alegre: Newtec, 2021.

Esta obra, disponível aos(às) professores(as) junto deste material digital de apoio, é composta de histórias que narram a juventude e o início da vida adulta de três meninas – Aya, que dá nome ao livro, Adjoua e Bintou – que vivem em Yopougon, bairro popular da cidade de Abidjan, na Costa do Marfim.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo da história única*. Tradução: Júlia Romeo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Para compreender a tendência ocidental em classificar como “africano”, e exclusivamente como tal, qualquer texto, escritor ou escritora que habite um dos 54 países do continente, utilizamos esta obra, que é uma adaptação da primeira palestra proferida por Chimamanda Ngozi Adichie no TED Talks, em 2009. A autora leciona aquilo que deve ser uma premissa quando estamos diante de obras que rotulamos como “africanas”. Ela conta, também, como encontrou sua voz cultural e adverte-nos dos perigos de conhecermos somente uma única história sobre outra pessoa ou país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral

e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.

ECO, Umberto. *Obra aberta.* São Paulo: Perspectiva, 1976.

Livro de base da interpretação artística contemporânea, reúne uma coletânea de ensaios de Umberto Eco a respeito das formas de indeterminação das poéticas contemporâneas, tanto em literatura, como em artes visuais.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista.* São Paulo: Martins Fontes, 2012.

É um manual didático e completo que se apoia no trabalho de um dos pioneiros das HQs para ensinar técnica e contar um pouco dos princípios que regem uma obra em quadrinhos.

VICENTE, João; REIS, Maria da Glória Magalhães dos. Leituras sobre África: *Aya de Yopougon* de Marguerite Abouet no ensino da leitura e da cultura africana no ensino fundamental – EJA. Revista Letras Raras. ISSN: 2317-2347 – Vol. 5, Ano 5, Nº 2 – 2016. Disponível em: bit.ly/pnld-leituras-sobre-africa. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

Um interessante uso do livro dentro de um contexto diferente do Ensino Médio, mas que dá um panorama das possíveis dificuldades e facilidades que os estudantes sentirão com a leitura da obra, além de apresentar dados relevante sobre a importância temática do livro em um contexto brasileiro de ensino público.